

# Fundamentos do Psicodiagnóstico

# VISÃO HISTÓRICA DO PROCESSO (Ocampo, 2003)

- **Função exclusiva do psicólogo**
- **modelo médico:** distância do paciente; falta de identidade do psicólogo; mais importante - aplicar testes; mandar relato a outro profissional;
- **modelo da Psicanálise:** marco de referência, influência no estudo da personalidade (relação); supervalorização da entrevista e desvalorização dos testes.
- **diagnóstico de tipo comprehensivo:** encontrar sentido - relevante e significativo; entrar em contato (Trinca, 1984)
- **diagnóstico intervventivo:** Consultas terapêuticas;  
Impossibilidade de separação: fases de avaliação e intervenção (Ancona-Lopes, 1984)

# Atualmente

- Ênfase no uso de instrumentos mais objetivos (escores definidos)
- Entrevista diagnóstica mais estruturada (menos associação livre)
- Necessidade de manter um embasamento científico para responder aos progressos de outros ramos da ciência (Psiquiatria, Biologia)

# ALGUMAS DEFINIÇÕES

## Exame psicológico:

é comumente associado a procedimentos de avaliação psicológica utilizados para fins de seleção de profissionais de empresas, concursos públicos e obtenção de carteira de motorista (psicotécnico)

## Avaliação psicológica

se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnóstico e prognóstico e, ao mesmo tempo, aos procedimentos de exame propriamente ditos para criar as condições de aferição ou dimensionamento dos fenômenos e processos psicológicos conhecidos.

Medir apresenta-se como um correlato de identificação e caracterização de um fenômeno psicológico

# ALGUMAS DEFINIÇÕES

## Psicodiagnóstico:

um termo intimamente associado ao trabalho de avaliação psicológica realizado em situações de atendimento clínico. Na maioria dos casos, como uma atividade com inicio e fim previstos a curto e médio prazo, que tem por finalidade realizar diagnóstico e encaminhamento específicos para processos terapêuticos.

Ou seja, é uma avaliação psicológica feita com propósitos clínicos e, portanto, não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais (Cunha, 2000)

# DEFINIÇÃO

“Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos, em nível individual ou não, seja para atender problemas à luz de pressupostos teóricos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, na base dos quais são propostas soluções, se for o caso” (Cunha, 2000).

# DEFINIÇÃO

- Científico: parte de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou não através de passos predeterminados e com objetivos precisos;
- Limitado no tempo: baseado em um contrato de trabalho entre paciente ou responsável e o psicólogo em que é estabelecido o plano de avaliação;

*O Psicodiagnóstico não é baseado apenas na aplicação de testes e sim na interpretação cuidadosa dos resultados somada a análise da situação pregressa do sujeito e o contexto atual em que ele vive*

- É preciso organizar conhecimentos a respeito da vida biológica (maturação, desenvolvimento), intrapsíquica (estrutura e dinâmica da personalidade) e social (relação psicólogo/cliente; papéis familiares, amigos)
- Conhecimentos teóricos necessários: teorias de personalidade, psicopatologia, técnicas de avaliação

# PLANO DE AVALIAÇÃO

- Estabelecido com base nas perguntas ou hipóteses iniciais em que se define:
- Quais os instrumentos necessários, como e quando utilizá-los para obtenção de:
- Dados que devem ser:
- Inter-relacionados com as informações da história clínica, pessoal ou com outras para selecionar e integrar estas informações baseadas nas hipóteses e objetivos do psicodiagnóstico que permitem:
- Comunicar os resultados a quem de direito oferecendo subsídios para:
- Decisões e encaminhamentos

# OBJETIVOS

- O processo do psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação